



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

CRISTIANA DE JESUS PINTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
SECUNDÁRIA COM 3º CICLO QUINTA DAS FLORES JUNTO DA TURMA 9ºC NO
ANO LETIVO DE 2011/2012**

COIMBRA
2012
CRISTIANA DE JESUS PINTO
2010109160

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
SECUNDÁRIA COM 3º CICLO QUINTA DAS FLORES JUNTO DA TURMA 9ºC NO
ANO LETIVO DE 2011/2012**

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador: Prof. Francisco Pinto e coorientação do professor Paulo Furtado

**COIMBRA
2012**

Esta obra deve ser citada como:

Pinto, C. (2012). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Secundária com 3º Ciclo Quinta das Flores junto da turma 9ºC no ano letivo de 2011/2012*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Coimbra.

AGRADECIMENTOS

Este momento é dedicado a todos os que contribuíram para que conseguisse chegar a esta reta final com o sentimento de missão cumprida. A todos agradeço do fundo do coração.

Em primeiro lugar, agradeço a duas das pessoas mais importantes da minha vida, os meus pais, que, com muito sacrifício, nunca deixaram que nada me faltasse e suportaram todos os encargos para que eu conseguisse atingir mais este objetivo na minha vida.

Em segundo lugar e não menos importante, agradeço a outra pessoa essencial na minha vida, a minha irmã de quem sinto muito orgulho e que sempre se revelou um caminho a seguir, se hoje me encontro a terminar este mestrado ela é uma das principais responsáveis.

Aos amigos do Núcleo de Estágio, João Gouveia, Joana Alves, Diogo Costa, um muito obrigada pelo trabalho que fizemos juntos e por conseguirem transformar os momentos mais difíceis em meros contratempos de fácil resolução.

Agradeço ao Orientador da escola, professor Paulo Furtado por conseguir transmitir sempre calma mesmo quando o cenário parecia muito complicado, por me ajudar a ter um maior a vontade com matérias que me eram mais estranhas e por me ajudar a lidar com o mau comportamento de alguns alunos.

Ao Orientador da Faculdade, que apesar de não estar presente em todas as aulas, quando se encontrava perto conseguia dizer os meus pontos mais fortes e também os mais fracos de forma positiva, transmitindo-me força para avançar e melhorar a minha prestação.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para que pudesse concluir esta etapa o meu muito obrigada.

“A pedagogia pode definir-se como a organização ajustada de um contexto para permitir aos seus participantes realizar as aprendizagens desejadas.”

Siedentop

RESUMO

Este documento constitui uma reflexão de todo o trabalho realizado como professora estagiária na Escola Secundária com 3º Ciclo Quinta das Flores, relativo ao ano letivo de 2011/2012 e inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Tem como objetivo reproduzir todo o processo de planeamento, realização e reflexão ocorrido ao longo do ano letivo.

O estágio pedagógico é um ano de transição, a passagem de aluno a professor, de forma sempre acompanhada, fulcral para a preparação de um bom professor.

Apesar de ter sido um ano muito intenso, trabalhoso e cheio de emoções considero que foi muito proveitoso e muito importante para a minha formação profissional.

Neste documento para além de outras abordagens vou falar um pouco desta experiência, dos melhores momentos e dos menos bons.

Palavras-chave: Estágio Pedagógico. Professor.

ABSTRACT

This document consists in a reflection of all the work made as an intern teacher in the Secondary School with 3rd Cycle Quinta das Flores, related to this academic year of 2011/2012 inserted in the Master in Teaching Physical Education to Basic and Secondary Education at the College of Sports Science and Physical Education at University of Coimbra.

Its objective is to reproduce all the planning process, realization and reflection occurred throughout this academic year.

This Educational Practice is a year of transition from student to teacher, always guided by the Supervisor Teacher, very important for the construction of a good teacher.

Despite the intensity of this year with a lot of work, full of emotions, I consider it very useful and important to my professional training.

Here, besides some other approaches, I'll talk a little about this experience, the best and the worst moments.

Keywords: Educational Practice. Teacher.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. EXPECTATIVAS INICIAIS	12
3. CONTEXTUALIZAÇÃO	14
3.1. Caracterização da Escola	14
3.1.1. Condições Físicas	14
3.1.2. Recursos materiais.....	15
3.1.3. Recursos humanos	16
4. OBJETIVOS A ATINGIR COM O ESTÁGIO PEDAGÓGICO	17
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	18
5.1. Planeamento.....	18
5.1.1. Plano Anual.....	19
5.1.2. Unidades Didáticas	20
5.1.3. Planos de aula	21
5.2. Realização	22
5.3. Avaliação	25
5.3.1. Avaliação Diagnóstica	26
5.3.2. Avaliação Formativa.....	27
5.3.3. Avaliação Sumativa.....	28
6. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL.....	30
7. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS	31
7.1. Organização do ano letivo	31

7.2. Estrutura das aulas	31
7.3. Processo de Ensino	31
8. APRENDIZAGENS REALIZADAS COMO ESTAGIÁRIA.....	33
9. COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	36
10. INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	38
11. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO	40
11.1. Dificuldades sentidas e resolução	40
11.2 Formação Contínua	41
12. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO.....	43
13. PROBLEMÁTICA VIVIDA NA ESCOLA	44
13.1. Avaliação Diagnóstica.....	44
13.2. Funções da Avaliação.....	45
13.3. Avaliação Diagnóstica	46
13.4. Avaliação Diagnóstica na Escola Secundária com 3º Ciclo Quinta das Flores	48
13.5. Conclusões Acerca do Tema Aprofundado	49
14. IMPACTO DO ESTÁGIO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	51
15. PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA	52
16. REFLEXÃO DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	53
17. BIBLIOGRAFIA.....	54

COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Cristiana de Jesus Pinto, aluna nº 2010109160 do MEEFEBS da FCDEF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido na alínea “s” do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.

1. INTRODUÇÃO

Com o término do Estágio Pedagógico realizado na Escola Secundária Quinta das Flores no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra, eis a hora da realização do relatório final, balanço do ano letivo.

O ano de estágio integra uma parte muito importante da formação do professor, período durante o qual o futuro professor adquire os conhecimentos pedagógicos e competências necessárias para exercer da melhor forma a carreira de docente.

“O verdadeiro professor é um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor.” (Siedentop e Eldar, 1989).

Ao longo deste ano foram postos em prática vários conhecimentos adquiridos ao longo do primeiro ano de mestrado, tarefa que nem sempre se demonstrou fácil. Este primeiro ano tem uma grande influência no professor do futuro.

Ao longo deste documento irei partilhar o trabalho realizado nesta etapa, quais os documentos mais importantes, realizados individualmente e em grupo, dificuldades sentidas e estratégias usadas para a superação desta tarefa com sucesso.

Este documento será dividido por capítulos, onde inicialmente, e num primeiro capítulo irei expor as minhas expectativas iniciais em relação a este ano de estágio, descrição dos objetivos a atingir, atividades desenvolvidas e a justificação das opções tomadas em relação ao estágio.

Num segundo capítulo mais reflexivo darei ênfase à minha experiência no processo de ensino-aprendizagem, dificuldades sentidas, ética profissional, uma das problemáticas vividas ao longo do ano e as conclusões referentes a esta formação inicial.

2. EXPECTATIVAS INICIAIS

O estágio Pedagógico é a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo acadêmico. É necessário de modo a formar um profissional capaz de promover o aperfeiçoamento constante da prática pedagógica desenvolvida no interior da escola, atuando com outros professores, favorecendo a reflexão conjunta sobre a própria prática e construção coletiva da equipa.

O estágio supervisionado é um eixo articulado entre teoria e prática (Braga 1999), ou seja, é o momento prático imediatamente a seguir à teoria, onde existe um constante acompanhamento com vista ao aperfeiçoamento da prática.

Após longos anos de aprendizagem como aluna chegava finalmente o dia em que iria passar para o outro lado e teria oportunidade de transmitir conhecimentos necessários para o desenvolvimento de um grupo de alunos.

Com o aproximar deste dia o nervosismo aumentava, questionava-me muitas vezes se estaria preparada para ser responsável pela aprendizagem e educação de um grupo de alunos, se seria capaz de transmitir os meus conhecimentos, se conseguiria ser respeitada por um grupo de adolescentes que nem sempre são fáceis de lidar. A finalidade da Educação é desenvolver no indivíduo toda a perfeição de que ele é suscetível (Kant).

Sentia-me muito insegura, conversei com alguns colegas que já haviam terminado o Estágio Pedagógico e esclareci parte das dúvidas de que era detentora no momento, uma das quais, qual seria a postura que deveria adotar perante a turma logo na primeira aula, momento em que são tiradas as primeiras impressões. Hayman e Moskowitz (1975), Siedentop (1991) afirmam que aquilo que um professor faz logo no primeiro dia de aulas vai determinar, a longo prazo, a sua efetividade ao longo do ano.

Apesar da insegurança sentia muita ansiedade, imaginava como seria a escola, as instalações, principalmente desportivas, como seriam os meus alunos, como seria o meu Orientador de Estágio, a pessoa de quem eu esperava mais apoio, o Supervisor da Faculdade e os restantes professores do grupo de Educação Física.

Apesar de todos estes sentimentos sabia que não estava sozinha neste desafio, tinha três colegas a sentir o mesmo e, na verdade somos um grupo, núcleo de

estágio, que se apoia mutuamente. Um dos elementos deste grupo foi meu colega de licenciatura, alguém com quem tenho uma relação muito próxima e com que sabia que podia contar, os outros colegas conheci apenas no primeiro ano de mestrado mas com um deles desenvolvi uma grande relação de amizade. Logo, se dependesse do núcleo de estágio este ano tinha tudo para ser um sucesso.

Apesar de todos estes sentimentos as expectativas eram desmedidas e foi com elas que no dia 1 de Setembro de 2011 rumei à Escola Secundária com 3º Ciclo Quinta das Flores onde fui recebida com muito entusiasmo pelo Orientador de Estágio, professor Paulo Furtado.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. Caracterização da Escola

A Escola Secundária c/ 3º Ciclo do Ensino Básico Quinta das Flores entra no vigésimo oitavo ano de funcionamento. Localizada no interior do tecido urbano, na freguesia de S. António dos Olivais, a Escola é hoje, pela sua posição geográfica, uma escola de cidade, situando-se numa das zonas de maior desenvolvimento e crescimento demográfico de Coimbra. A partir de 2010/2011, apresenta-se com uma nova estrutura graças à integração do Conservatório de Música de Coimbra no mesmo espaço físico, permitindo a articulação da componente específica artística com a componente de formação geral.

Nos últimos anos como consequência da diminuição da população jovem, o número total de jovens matriculados tem vindo a diminuir, mas esta escola tem contrariado esta tendência.

3.1.1. Condições Físicas

A Escola Secundária c/ 3º CEB Quinta das Flores foi sujeita a obras de beneficiação para poder acolher nas suas instalações o Conservatório de Música de Coimbra.

É composta por cinco blocos, um bloco principal e quatro blocos de salas de aula, um pavilhão gimnodesportivo e campos desportivos cobertos e descobertos.

No bloco principal está situado um auditório com capacidade para trezentas e oitenta pessoas, a biblioteca, os serviços administrativos, os serviços de psicologia e orientação escolar, os apoios educativos (ensino especial), a cantina, o bar, a papelaria, a reprografia, os laboratórios de Física, Química, Biologia, Microscopia e Geologia, a sala de dança, a sala de orquestra e salas de música e ainda as salas da Associação de Pais e Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes. Nos blocos de salas de aula há salas específicas de Informática, de Educação Visual/Educação Tecnológica, de Eletrónica/Eletrotecnia, de Matemática e de Teatro.

3.1.2. Recursos materiais

No que toca a este tipo de recursos diretamente ligados à Educação Física, a escola tem material para variadas modalidades:

- Voleibol; Atletismo; Ginástica; Golfe; Badminton; Ténis; Ténis de Mesa; Andebol; Futebol e Rugby;;

Apesar de toda esta variedade de material, a verdade é que parte dele se encontra danificado, sendo insuficiente para o uso de mais que uma turma ao mesmo tempo.

Em relação aos espaços físicos destinados à prática da Educação Física a escola também se encontra bem Equipada. O grupo de Educação Física trabalha em regime de rotação de espaços, a rotação é feita por semanas, com uma periodicidade, sensivelmente, de 6 semanas mantendo-se durante todo o ano letivo. A rotação ocorre por ordem numérica. A rotação de cada espaço corresponde apenas uma turma independentemente do número de alunos que a componham.

Espaços cobertos: espaço 1, espaço 2 e espaço 5. Espaços descobertos: espaço 3 e espaço 4.

Existe ainda outro espaço desportivo, que embora destinado aos alunos fora de aula, sempre que necessário, o grupo de Educação Física, utilizará este espaço exterior, que se situa entre o Bloco e o Polidesportivo descoberto.

Quando as condições climatéricas se encontram adversas, não se lecionam aulas práticas, estando previsto, se exequível, a divisão do espaço 5 com outra turma.

Espaço 1 – Um terço do pavilhão do lado nascente e a sala de Ginástica e destinado às seguintes matérias de ensino:

Ginástica, Patinagem, Salto em Altura, Badminton, Golfe, Luta, Judo e Dança.

Espaço 2 – Voleibol, Basquetebol, Ténis, Badminton, Patinagem e Futsal.

Espaço 3 - Espaço com pista de atletismo e caixa de saltos e destinado às seguintes matérias de ensino: Atletismo

Espaço 4 – Espaço na zona central do polidesportivo descoberto e destinado às seguintes matérias de ensino: Futebol, Andebol, Rugby, Ténis,

Espaço 5 – Espaço polidesportivo coberto e destinado às seguintes matérias de ensino: Futebol, Andebol, Basquetebol e Rugby.

Espaço 6 – Espaço descoberto e destinado aos alunos e atividades alternativas: Basquetebol, Futsal, Rugby.

3.1.3. Recursos humanos

Neste ano letivo é frequentada por 991 alunos em regime diurno:

- 10 turmas do Ensino Básico (EB) - 4 do 7º ano, 3 do 8º ano e 3 do 9º ano num total de 230 alunos;
- 10 turmas do 10º ano, 9 turmas do 11º ano e 11 turmas do 12º ano do Ensino Secundário (ES) num total de 691 alunos;
- 5 turmas de Cursos Profissionais (CP) num total de 70 alunos.
- No 7º ano há uma turma dedicada ao Ensino Articulado da Música, sendo as restantes nove turmas do Ensino Básico mistas.

A turma pela qual fiquei responsável é o 9ºC, constituído inicialmente por 25 alunos e a partir do 2º período por 26. Este grupo é constituído por 13 elementos do sexo feminino e 13 do sexo masculino, no início do ano tinham idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, 4 destes já ficaram retidos em anos anteriores. Desta turma constam ainda 2 alunos de nacionalidade Ucraniana, um dos quais não realiza as aulas práticas de Educação Física devido a limitações relacionadas com a coluna. Os restantes alunos têm condições físicas para a prática.

O corpo docente é constituído por 123 professores, sendo 111 do quadro e 11 contratados. A escola assegura Estágios Pedagógicos nos grupos de Matemática, Ciências Físico-Químicas e Educação Física, assim como o estágio profissional de Psicologia ao abrigo do PEPAC no âmbito do Serviço de Psicologia e Orientação.

O pessoal não docente engloba diversas categorias: 26 assistentes operacionais, sendo 18 do quadro e 7 com contrato individual; 11 assistentes técnicos, sendo 4 do quadro e os restantes com contrato individual; 1 coordenadora técnica e 1 técnica superior (psicóloga), ambas do quadro.

O departamento de Educação Física é composto por:

- 15 Professores de Educação Física
- 4 Estagiários

4. OBJETIVOS A ATINGIR COM O ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Com este estágio tinha muitos objetivos a atingir, um dos quais, e mais importante, a aquisição de novas competências que apenas poderiam ser adquiridas com a prática. Sem objetivos não há pedagogia (Siedentop, 1998). Para além deste existiam alguns mais específicos basicamente todos relacionados com a prática da teoria previamente aprendida:

- Adquirir conhecimentos para um bom planeamento das aulas;
- Adquirir conhecimentos relacionados com o Ensino-aprendizagem;
- Adquirir estratégias para a manutenção de um bom controlo da turma;
- Melhorar o meu conhecimento em relação a algumas matérias;
- Adquirir mais conhecimentos no que respeita à Avaliação, não só final mas também diagnóstica e formativa;
- Perceber o trabalho do professor fora da escola;
- Perceber todas as burocracias necessárias para lecionar;
- Ver de perto as verdadeiras funções desempenhadas pelos vários cargos dentro da Escola, principalmente do Diretor de Turma;

Para a concretização de todos estes objetivos foi necessário um grande esforço da minha parte e de todos os que trabalharam comigo, grupo de estágio, orientador, supervisor, Diretora de Turma e os restantes professores do Departamento.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A partir do dia 1 de Setembro o grupo de estágio começou a trabalhar no planeamento do ano que se seguia. Reunimos com o Orientador, professor Paulo Furtado que nos informou dos documentos necessários para esta fase inicial, estes serviriam de base para todo o nosso trabalho ao longo do ano, por exemplo o Plano Anual. Para realização destes tivemos sempre como referência o Programa Nacional. Pacheco (1993) refere, o professor não é um prático completamente autónomo, o que faz e o que decide fá-lo em função de um quadro normativo. Os programas de ensino e as matérias que utiliza são determinados por outros agentes curriculares.

O processo de Ensino é algo bem complexo que envolve algumas etapas, das quais, o planeamento, definição de objetivos, linhas orientadoras na ação pedagógica; realização, momento em que se põe em prática todo o planeamento, processo de condução do ensino, instrução, disciplina, decisões de ajustamento; avaliação “*A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções.*” (Ribeiro, 1999), de forma a agir de acordo com as necessidades da turma, regular o processo de ensino e reajustá-lo sempre que necessário, é também a forma de quantificar as aprendizagens adquiridas.

5.1. Planeamento

Todo o processo de planeamento engloba vários fatores que devem ser tidos em conta pelo professor de modo que seja o mais credível e viável possível, orientado sempre para a obtenção dos objetivos previamente definidos.

Na fase inicial de estágio o núcleo participou em todas as reuniões de grupo onde são planeados todos os documentos e atividades para o ano letivo. Isto permitiu-nos ter uma pequena ideia da dinâmica de funcionamento da escola e principalmente do Grupo de Educação Física.

Durante este período inicial, ainda antes do início das aulas realizaram-se várias reuniões do núcleo de estágio com o orientador onde iniciamos a planeamento do

ano letivo de acordo com uma construção lógica, do geral para o específico. Iniciámos com o Plano Anual, seguido das Unidades Didáticas e, por fim, os Planos de aula.

5.1.1. Plano Anual

O Plano Anual deve ser um documento exequível e rigoroso, que englobe um conjunto de informações necessárias para o ano letivo, relativamente à turma e à escola, deve contemplar estratégias que permitam através da Educação Física uma aprendizagem dos alunos, no domínio sócio-afetivo, psicomotor e cognitivo, criando uma relação entre a sociedade, a escola e a aula.

Como já referi anteriormente, o Plano Anual foi o primeiro documento de planeamento realizado pelo núcleo, com o auxílio do Orientador, tivemos sempre como base o Programa Nacional de Educação Física, os recursos materiais e espaciais da escola e as decisões delimitadas pelo Departamento de Educação Física e Núcleo de Estágio.

O documento é composto por um conjunto de pontos essenciais: caracterização do meio envolvente e da escola (recursos disponíveis), Organização Escolar, Grupo de Educação Física (recursos humanos, materiais, regulamento interno do grupo, funcionamento do espaço), Caracterização da turma, só disponível 2 semanas após o início das aulas uma vez que para tal realizamos um questionário à turma com posterior tratamento de dados. Contém ainda a calendarização das Unidades Didáticas a lecionar por período. Juntamente com o professor Paulo Furtado definimos as matérias a lecionar ao longo do ano, seleccionadas com base na continuidade, tentámos abordar matérias lecionadas no ano anterior para que no presente ano ocorresse uma consolidação no que toca aos objetivos do Ensino Básico. As matérias seleccionadas tiveram uma ordem lógica de acordo com a rotação de espaços já planificada. Iniciaríamos o ano com Ginástica, posteriormente Voleibol, Atletismo, Futsal, Bitoque Râguebi, Dança e Luta. Do Plano Anual fazem parte ainda os diferentes tipos de Avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa), os critérios/domínios de avaliação, no sentido de avaliar os alunos de forma coerente e, as Estratégias de Ensino a usar.

5.1.2. Unidades Didáticas

À semelhança do Plano Anual as Unidades Didáticas também tiveram uma base de realização, quanto à ordem de produção, conteúdos a abordar, tipos de avaliação a usar, estilos de ensino, momentos de avaliação, tendo em conta o Programa Nacional de Educação Física e Plano Anual realizado previamente. Este documento serviria de base para toda a intervenção pedagógica.

A Unidade Didática é o documento disponível e necessário para consulta ao longo do tempo em que é lecionada a matéria em questão, uma vez que desta faz parte todo o desenrolar do processo de ensino. É constituída por vários tópicos, tais como uma breve síntese histórica acerca da modalidade de modo a fomentar o conhecimento da sua evolução ao longo dos anos; a caracterização da modalidade, com definição das regras específicas; conteúdos a lecionar com respetivos critérios de êxito, ainda os erros mais comuns em cada gesto ou componente técnica; recursos disponíveis para o ensino dessa matéria (materiais, temporais, espaciais e humanos); objetivos gerais e específicos; os três tipos de avaliação, Diagnóstica, Formativa e Sumativa e respetivos relatórios acerca dos resultados obtidos; estratégias de ensino a adotar nos vários momentos da aula, parte inicial, fundamental e final; estilos de ensino; Sequencialização dos conteúdos a abordar; Este documento é um apoio para a construção do processo de Ensino-aprendizagem, como já referi, deste faz parte o momento de Avaliação Diagnóstica que tem um papel fundamental, tem como grande função a diferenciação de alunos, o que nos leva à construção de objetivos diferentes e por vezes até estratégias diferenciadas, ajustamento do ensino a cada nível para que desta forma todos os alunos atinjam o sucesso. Um ponto muito importante da Unidade Didática reporta-se aos exercícios de progressão pedagógica criados para os vários momentos de aprendizagem, promovendo o processo de ensino-aprendizagem.

No final da Unidade Didática realizámos uma reflexão final onde analisámos a evolução dos alunos na presente modalidade, especificando se cumpriram os objetivos, descrição do desempenho geral dos alunos e do trabalho desenvolvido.

5.1.3. Planos de aula

O plano de aula é o documento que se encontra entre o planeamento e a realização. Este é um documento simples, de fácil compreensão, onde constam todos os aspetos fundamentais para cada aula. Contribui para que o processo de Ensino-aprendizagem decorra com sucesso. Especifica tudo a realizar numa determinada aula, os momentos para tal e os objetivos a atingir.

O modelo do Plano de aula foi elaborado pelo núcleo de estágio e aprovado pelo orientador, este é composto por várias partes: um cabeçalho com o nome do professor, data, espaço, hora, número da aula, número de alunos para a prática e com atestado, qual a Unidade Didática, função didática, objetivos da aula e recursos materiais.

A segunda parte inclui a aula em si, parte inicial, fundamental e final. Cada uma destas partes contém a hora, tempo total e parcial, tarefas e estratégias de organização, critérios de êxito, esquematização dos exercícios e ainda o(s) estilos de ensino a usar.

Depois de referir a constituição do plano de aula, passo agora à forma como ele é construído, sendo que para tal devemos pensar o que queremos ensinar à turma, como o vamos fazer, quais meios e condições e ainda o que queremos observar durante a aula para sabermos que os exercícios foram bem sucedidos ou não.

Os planos de aula têm como base a Unidade didática, os conteúdos a lecionar em cada aula foram previamente programados e encontram-se explícitos na sequencialização de conteúdos, esta é respeitada a menos que aconteçam imprevistos que impliquem uma alteração, tais como, a evolução dos alunos não ser de acordo com o esperado.

Na prática nem tudo o que foi planeado ocorre dessa forma e em determinadas aulas são necessários reajustamentos do plano de aula devido a uma diversidade de fatores tais como, exercícios inadequados aos alunos pela sua complexidade ou mesmo pelas condições atmosféricas inadequadas à prática, nesta última situação tínhamos que partilhar o espaço com outra turma e nem sempre havia a possibilidade de abordar os exercícios planeados. Para prevenir estas situações o orientador aconselhou a produção de um plano B.

No final de cada aula era realizada uma reunião entre o orientador e algum colega que tivesse observado a minha aula, era feita da minha parte uma reflexão da aula em geral, dos pontos fortes e fracos, eles faziam o mesmo e o orientador dava sugestões de melhoria, proporcionando-me bases para o reajustamento do processo de ensino.

5.2. Realização

Para que os alunos consigam aprender é necessário que o professor ensine bem. Para tal temos muitas vezes que adaptar técnicas e estratégias de ensino até encontrarmos a certa.

Devemos apresentar a informação de uma forma simples, breve e esclarecedora o suficiente. Os professores de Educação Física dedicam entre 10 a 50% do tempo de aula em instrução (Siedentop,1998).

Devemos realizar uma organização de grupos adequada, fornecer correções e feedbacks no momento certo e, fazer uma boa gestão dos recursos temporais, espaciais e materiais. Se tivermos consciência destes fatores podemos antecipar muitos problemas e também muitas soluções.

Ao longo do ano ocorreu uma evidente evolução nas quatro dimensões do processo de Ensino-aprendizagem (Instrução, Gestão, Clima e Disciplina).

A instrução consiste em todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica, destrezas de intervenção pedagógica ou destrezas técnicas de ensino que fazem parte do repertório do professor, preleção, questionamento, Feedback, demonstração.

No que toca a esta dimensão, adaptei algumas estratégias, *“Uma estratégia de ensino é uma forma de organizar as condições de ensino-aprendizagem com o objetivo de facilitar a movimentação do aluno de um estado potencial de capacidade para um estado real”* (Carreiro da Costa).

Defini os minutos iniciais da aula para colocar questões acerca da aula anterior e definir objetivos para a presente aula. Durante a aula tentava acompanhar todos os alunos de forma igual, por vezes dando mais atenção ao grupo com mais dificuldades, durante o acompanhamento dava o maior número possível de feedbacks preferencialmente positivos e, posteriormente, sempre que possível,

verificava se teve o efeito pretendido. *“Para melhorar a eficácia do ensino é necessário fornecer Feedback pertinente e efetuar uma observação do aluno subsequente ao Feedback”*.¹

A boa utilização do Feedback tem implicações com as outras dimensões, em relação ao Clima, favorece um ambiente de trabalho positivo; na Gestão uma maior disponibilidade e receptividade dos alunos em relação às tarefas e conteúdos; Quanto à Disciplina proporciona um maior empenho dos alunos e menor probabilidade de comportamentos inapropriados.

Sempre que introduzia um exercício ou gesto novo, para o explicar utilizava imagens, no caso da ginástica de Solo por exemplo, ou recorria à demonstração, para tal, utilizava alunos com melhor aptidão na matéria em questão ou demonstrava eu. No final da aula enquanto os alunos alongavam rentabilizava o tempo falando dos pontos mais fortes e mais fracos da aula, esclarecia qualquer tipo de questão que os alunos colocassem e dava uma ideia do que seria a aula seguinte.

“A gestão eficaz de uma aula consiste num comportamento do professor que produza elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades das aulas, um número reduzido de comportamentos inapropriados, e, o uso eficaz do tempo de aula”.²

Para uma boa Gestão da aula tem que se controlar o clima emocional, a gestão do comportamento dos alunos e a gestão das situações de aprendizagem.

No que toca à organização da aula, esta era previamente planeada aquando da construção do Plano de Aula onde definia os exercícios de aquecimento, quais os exercícios da parte fundamental e a ordem com que se realizariam, o material

¹ Material da disciplina de Didática da Educação Física e do Desporto Escolar. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

² Material da disciplina de Didática da Educação Física e do Desporto Escolar. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

necessário para cada exercício e os grupos para a presente aula. Desta forma rentabilizava o tempo de empenhamento motor, não perdia tempo a pensar na montagem do material uma vez que se encontrava esquematizada no Plano e não perdia tempo com a formação de grupos dando autonomia para tal aos alunos ou pensando no momento, estes já vinham planeados. A definição de regras e rotinas era feita no início de cada Unidade Didática e eram mantidas até ao final da mesma, outras rotinas como a hora exata de início da aula foram definidas no início do ano letivo e mantinham-se em todas as matérias. Fink e Siedentop (1989) referem que o estabelecimento de um controlo efetivo das rotinas instrucionais no começo do ano escolar repercute-se positivamente em resultados e atitudes ao longo do ano. O número de exercícios para cada aula variava de Plano para Plano, a verdade é que quanto menos exercícios fossem propostos para determinada aula maior seria o empenhamento motor uma vez que o tempo perdido nas transições era menor, mas, por vezes este facto levava à desmotivação. Para tal não se verificar, optei por uma estratégia usada em grande parte das aulas, programava poucos exercícios mas, para cada exercício colocava uma ou duas variantes.

Esta estratégia permite que haja um maior tempo de empenhamento motor, aperfeiçoando a aprendizagem dos alunos pelo elevado número de execuções, tendo o professor um papel fundamental no acompanhamento da execução dos alunos.

*“O clima engloba aspetos de intervenção pedagógica relacionados com interações pessoais, relações humanas e ambiente”.*³

Este foi um domínio bastante estudado, não só por mim mas pelo núcleo de estágio. Uma das formas de encontrarmos estratégias para o controlo do comportamento dos alunos foi na reflexão pós aula juntamente com o orientador da escola.

Este domínio exigiu muito da minha parte, adaptação de estratégias diferentes nas várias matérias e, por vezes, nas várias aulas. Tentei manter sempre um ambiente

³ Material da disciplina de Didática da Educação Física e do Desporto Escolar. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

favorável à aprendizagem, recorri com frequência a situações de jogo com carácter competitivo, dando maior empenhamento motor à tarefa e aumentando a motivação. A dimensão Disciplina está relacionada com o comportamento dos alunos na aula. Segundo Hart (1936), a imposição da disciplina não deriva da punição mas de uma grande organização do espaço de aula e do estabelecimento de regras claras que os alunos interiorizam e seguem sem dificuldades.

*“Esta dimensão está intimamente ligada ao Clima sendo fortemente afetada pela Gestão e qualidade da Instrução”.*⁴

Os comportamentos fora da tarefa e de desvio foram uma constante nas variadas aulas levando-me à utilização de diversas técnicas para colmatar este problema.

Sempre que possível tentava ignorar estes comportamentos evitando interrupções constantes, caso não fosse possível optava por chamar a pessoa em questão e apresentava-lhe os erros cometidos, os comportamentos menos corretos que ela demonstrou. Nem sempre esta atitude era suficiente obrigando-me a castigar o aluno em questão, impedindo-o de continuar a tarefa mas apesar disto continuaria na aula, sentado apenas a observar. Por sugestão do orientador por vezes deveria mandar alguns alunos para o Gabinete de Mediação Disciplinar (GMD), para mim esta medida era a mais drástica e optei por nunca a usar.

5.3. Avaliação

A avaliação é indispensável a qualquer sistema escolar. Acompanha o aluno ao longo do percurso de aprendizagem, identifica o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções. Verifica se o trajeto está a decorrer na direção dos objetivos.

Como refere Pinto (2004), *“Não há uma avaliação, mas avaliações”*

Segundo Cardinet (1983), a avaliação assume três funções: Regular os processos de ensino/aprendizagem; Certificar, como objeto de reconhecimento de

⁴ Material da disciplina de Didática da Educação Física e do Desporto Escolar. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

aprendizagem; Selecionar e orientar o percurso do aluno. Isto remete-nos para os diferentes tipos de avaliação, Diagnóstica, Formativa e Sumativa.

5.3.1. Avaliação Diagnóstica

Em relação à Avaliação Diagnóstica, o programa nacional define um conjunto de objetivos que servem como referência, torna-se necessário escolher objetivos ambiciosos mas possíveis, que se constituem como um desafio à superação das dificuldades dos alunos e evolução das suas capacidades. Para que os alunos realizem as aprendizagens é necessário diagnosticar as suas dificuldades e limitações e perceber quais as aprendizagens que poderão vir a realizar com ajuda dos professores.

*“A Avaliação Diagnóstica serve para averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe são propostas e aprendizagens anteriores que servem de base a estas, para prever as dificuldades futuras e quando necessário resolver situações presentes”.*⁵

Segundo Ribeiro (1999), a Avaliação Diagnóstica não tem um espaço temporal definido, é feita antes de cada matéria a lecionar durante todo o ano. A sua função essencial é verificar se o aluno possui certas aprendizagens anteriores que servem de base à unidade que se vai iniciar. Esta avaliação tem alguns benefícios bem visíveis: antes do início de uma unidade procede a ações de recuperação e remedeia o que não foi aprendido anteriormente e agora é condição necessária; agrupa alunos de acordo com o desempenho que demonstraram nos resultados das provas diagnósticas de forma a dar ênfase às necessidades individuais; Identifica durante o decorrer de uma unidade as causas do insucesso de alguns alunos.

A Avaliação Diagnóstica foi realizada antes de cada Unidade Didática, tendo como objetivo principal verificar o nível inicial de cada aluno relativamente à matéria em

⁵ Material de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

questão. Através desta avaliação pude agrupar os alunos por grupos de nível, introdutório, intermédio e avançado e definir objetivos ambiciosos para cada grupo. Esta avaliação foi realizada através da observação dos alunos em situações critério previamente programadas pelo núcleo de estágio. Foi usada uma grelha com os vários parâmetros a avaliar e a cada um destes era atribuída uma nota de 1 a 5. Após cada avaliação, realizava um relatório analisando os dados recolhidos e uma grelha onde colocava os alunos da turma e o nível em que se encontravam.

5.3.2. Avaliação Formativa

Quando se considerar prioritário levar todos os alunos a atingir certos objetivos pedagógicos é necessário instituir processos de avaliação que permitam a adaptação do ensino às diferenças individuais observadas na aprendizagem.

A avaliação formativa permite, ao longo do ano, orientar e regular a atividade pedagógica e controlar os seus efeitos. Este é um fator determinante no desenvolvimento da Educação Física.

*“Os processos de Avaliação Formativa são concebidos para serem aplicados aos processos utilizados pelo professor de forma a adaptar a sua ação pedagógica em função dos processos e problemas de aprendizagem observados nos alunos”.*⁶

A sua grande finalidade é assegurar a articulação entre as características das pessoas e as características do sistema. A Avaliação formativa é caracterizada por 3 etapas as quais têm como principal finalidade a individualização dos modos de ação e de interação pedagógica para assegurar que todos os alunos atinjam os objetivos essenciais do programa: recolha de informações relativas aos progressos e dificuldades de aprendizagem sentidas pelos alunos; interpretação dessas informações numa perspetiva de referência criterial e, na medida do possível, diagnóstico dos fatores que estão na origem das dificuldades de aprendizagem

⁶ Material de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

observadas; adaptação das atividades de ensino-aprendizagem de acordo com a interpretação das informações recolhidas.

No que toca à aplicação da Avaliação Formativa, em algumas matérias o núcleo de estágio construiu grelhas com os objetivos que se pretendiam atingir e ao longo das aulas íamos preenchendo essas grelhas e caso necessário fazíamos adaptações ao processo de ensino. Nas matérias para as quais não foram construídas grelhas a avaliação formativa era feita através da observação e caso achasse necessário fazia alterações nas aulas seguintes de forma a ir sempre de encontro à realização dos objetivos pré definidos.

5.3.3. Avaliação Sumativa

“A Avaliação Sumativa é um juízo em relação ao processo realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Corresponde a um balanço final, apenas na presença de material suficiente”⁷. Esta permite aferir resultados de aprendizagem, ajustando resultados recolhidos através da formativa. Possibilita certificar se determinados objetivos foram atingidos.

Permite introduzir correção no processo de ensino, mesmo que o professor não volte a abordar essas matérias nesse mesmo ano escolar, fica alertado para aspetos que faltam e pode corrigi-los em anos seguintes.

O teste sumativo presta-se à classificação, tratando-se agora de uma avaliação de produtos finais, resultados do trabalho desenvolvido ao longo de um processo enriquecido pela avaliação formativa.

No que toca à Avaliação Sumativa para cada matéria o núcleo de estágio realizava um teste com todos os parâmetros abordados na aula. Em relação à avaliação prática era produzida uma grelha de acordo com os objetivos pré estabelecidos e os

⁷ Material de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

alunos eram avaliados em vários parâmetros em situações critério. Antes de cada avaliação os alunos eram informados desta e do que iria ser realmente avaliado. Os alunos com atestado e que não realizavam qualquer aula eram avaliados através de um trabalho que elaboravam acerca das matérias lecionadas.

6. COMPONENTE ÉTICO-PROFISSIONAL

A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano (Vasquez 1997).

No que respeita ao trabalho desenvolvido pelo núcleo de Estágio ao longo do ano mantive sempre uma atitude responsável, desempenhei sempre as tarefas às quais era destinada. Em qualquer grupo tem que haver um líder que encaminhe as atividades, como já se tinha revelado em outras atividades de grupo tenho esse espírito de líder e mais uma vez aqui se demonstrou, tomava iniciativa para o início da realização de determinada atividade e grande parte das vezes dividia tarefas dentro do grupo e juntos estabelecíamos prazos para a sua realização.

As tarefas exigidas ao longo do estágio foram vistas com responsabilidade, apresentei todos os documentos nas datas previstas, cumpri os valores referentes à pontualidade, assiduidade e responsabilidade que estão na base de um profissional de Educação Física.

No que respeita à conduta profissional exigida perante a turma esta foi tida em conta tentei trabalhar de forma a construir uma relação de professor – aluno dentro da interação recomendada, mesmo sem querer por vezes a aproximação foi excessiva e alguns alunos lidaram mal com tal facto esquecendo-se por vezes que eu era a professora e que apesar da proximidade que tinha com eles tinham que saber separar as coisas e perceber que dentro da aula têm que me respeitar e fazer o que lhes mando sem questionar.

7. JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS

7.1. Organização do ano letivo

A escolha das modalidades a lecionar, Unidades Didáticas ao longo do ano letivo foi feita nas primeiras reuniões do núcleo de estágio com o orientador e teve como base as matérias lecionadas em anos anteriores. Como este é um ano de fim de ciclo o orientador achou que deveríamos lecionar as matérias do ano anterior de forma a concluir e consolidar determinadas aprendizagens. A estas acrescentámos apenas a modalidade de Luta para que os alunos pudessem ter uma experiência diferente dos anos anteriores.

7.2. Estrutura das aulas

A preparação das aulas está de acordo com as Unidades Didáticas e com o Programa Anual. No que respeita à constituição da aula tivemos em conta as diferentes partes que a constituem: parte inicial, fundamental e final.

Na parte inicial da aula, após uma apresentação dos conteúdos e objetivos da aula, foram privilegiadas duas estratégias. A primeira abrange a ativação geral e mobilidade articular, preparando os alunos para a parte fundamental da aula, para tal eram escolhidos exercícios favoráveis à realização da tarefa fundamental da aula. Tentei evitar a rotina programando para as diversas aulas exercícios tão variados quanto possível.

Na parte fundamental da aula evitei um elevado número de exercícios de maneira que o tempo de transição durante a aula fosse mínimo, para que não ocorresse monotonia e desmotivação para os poucos exercícios propostos colocava variantes. Nos jogos coletivos trabalhava os conteúdos a abordar em situações de jogo reduzido. No final da aula de forma a aumentar a motivação organizava jogo formal e por vezes torneios.

Na parte final realizavam-se exercícios de retorno à calma, alongamentos.

7.3. Processo de Ensino

No que toca aos desportos coletivos abordados optei por dar preferência às situações de jogo, inicialmente reduzido. Nas aulas de 90 minutos colocava os

alunos em jogo reduzido e ensinava as várias componentes desta forma, para tal fazia variantes dentro de um jogo. No final da aula para aumentar a motivação organizava grupos para a realização de jogos formais e por vezes torneios e aqui verificava se os alunos punham em prática o que tinha sido ensinado na primeira parte da aula. Nas aulas de 45 minutos salvo, raras exceções os alunos realizavam apenas jogo formal com a minha constante observação e o máximo de feedbacks possível acerca do seu desempenho.

Em relação aos desportos individuais como por exemplo a ginástica tentava que os alunos trabalhassem em grupo sempre que possível, para que aprendessem também as ajudas e para que estes servissem um pouco de agentes de ensino, dando feedbacks aos colegas quando necessário.

No que toca à avaliação, esta era constante, em todas as aulas observava o desempenho dos alunos e posteriormente se necessário reestruturava o meu planeamento para a aula seguinte.

8. APRENDIZAGENS REALIZADAS COMO ESTAGIÁRIA

Este estágio reforçou a minha ideia de que, apesar da teoria ser importante, só o contacto com a prática leva realmente à aprendizagem. Neste caso em particular, só após o contacto com a realidade escola é que consegui desenvolver capacidades de adaptação essenciais no processo de ensino aprendizagem.

Ao longo do ano a teoria aprendida tornou-se no suporte para a realização do Estágio Pedagógico.

Diversas aprendizagens foram adquiridas relativamente ao planeamento, realização e avaliação.

Relativamente ao Planeamento tomei conhecimento dos documentos necessários e aprendi a construí-los, para tal foi fundamental a ajuda do orientador que nos alertou para quais os documentos necessários em todos os momentos e como construí-los.

Em relação às Unidades Didáticas reconheço que houve uma evolução ao longo das matérias, cada vez mais completas e mais úteis para o processo de ensino-aprendizagem. A partir do segundo período incorporámos nestas exercícios que mais tarde usaríamos na realização da aula, facilitando a preparação da aula. Os planos de aula também foram melhorados, começaram a integrar os grupos definidos para as aulas e os exercícios programados começaram a ter em conta um mínimo de tempo de transição.

Estas alterações foram sendo realizadas após a reflexão que ocorria após cada aula com o orientador e algum colega do núcleo que estivesse presente na aula.

Apesar destas aprendizagens penso que as maiores ocorreram ao nível do domínio de intervenção pedagógica, instrução, gestão, clima e disciplina.

Quanto à instrução aprendi a utilizar uma linguagem clara e uma terminologia específica facilitando a compreensão dos alunos tornando estes momentos o mais curtos possível. O uso do feedback aumentou claramente e cada vez mais direcionado para o feedback positivo pois percebi que as prestações dos alunos melhoravam sempre que o fazia.

De forma a fazer uma boa gestão da aula programava antecipadamente todos os exercícios e esquematizava a disposição do material, antes da aula começar o material já se encontrava no espaço, todas as alterações necessárias durante a aula

eram também previamente preparadas. Optei por escolher o mínimo de exercícios possível, evitando comportamentos de desvio e perda de tempo entre cada transição, aumentando desta forma o empenhamento motor. Como refere Siedentop (1983) eficaz é o professor que consegue manter os alunos nas atividades de aprendizagem durante um elevado tempo, sem recorrer a medidas coercivas.

Em relação ao clima percebi que conseguindo motivar os alunos na realização das tarefas o empenhamento motor aumentava. Para tal tentava sempre que possível colocar os alunos em situações de jogo de carácter competitivo.

No que toca à disciplina ao longo das aulas adquiri estratégias para controlar os comportamentos inapropriados, como alunos que se recusavam a fazer os exercícios propostos, outros que respondiam sempre que lhes era proposta uma atividade ou um grupo de trabalho, alunos que invés de realizarem o que lhes era ordenado preferiam brincar e distrair os colegas. Por vezes essas não eram suficientes e por sugestão do orientador deveria tomar medidas mais radicais.

Relativamente à Avaliação aprendi a pôr em prática os vários tipos de avaliação, para tal o núcleo de estágio criou grelhas preenchidas através da observação dos alunos em situações critério e posteriormente atribuíamos uma classificação final.

As aprendizagens foram para além da intervenção pedagógica, e focaram-se também num órgão de gestão escolar, tendo sido escolhida a assessoria ao Diretor de Turma. Com esta atividade aprendi quais os documentos necessários para a constituição do dossier de turma, aprendi a planear reuniões com os encarregados de educação e com os restantes professores da turma, como marcar faltas, justificar as que tinham justificação e informar os encarregados de educação da existência de faltas sem justificação.

Consegui perceber o porquê da diretora de turma ser um elo de ligação entre os encarregados de educação, os alunos e os restantes professores da turma.

Para além disto, o núcleo de estágio ainda organizou duas atividades completamente inovadoras na escola, foram elas um Peddy Paper e um jogo baseado num programa de televisão, Ganha Num Minuto. Para tal aprendemos a elaborar vários documentos como fichas de inscrição, regulamentos, pedidos de

patrocínios, cartazes de divulgação entre outros. Estas atividades permitiram mais uma vez o aperfeiçoamento do trabalho de grupo.

O que concluo é que ao longo do ano foi notória a evolução de todos os elementos do núcleo em relação a todos os níveis referidos anteriormente e por tal só temos a agradecer aos feedbacks dados por ambos os orientadores.

9. COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Landsherre (1979) define aprendizagem como o processo de efeito mais ou menos duradouro pelo qual comportamentos novos são adquiridos ou comportamentos existentes são alterados.

A partir do momento que escolhi a Escola Quinta das Flores assumi um compromisso com esta e com tudo que lhe diz respeito. Quando me atribuíram uma turma, foi-me informado que havia uma pessoa responsável por estes alunos, o professor orientador Paulo Furtado, mas, quem iria ter o papel principal no processo de ensino seria eu e, a partir daqui, era da minha total responsabilidade fazer com que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em questão fosse um sucesso. Desde então todo o meu trabalho foi direcionado para atingir este fim.

Ao longo do ano foram usadas várias estratégias no sentido da criação dum compromisso entre aluno e professor. Estas estratégias para além de outros tinham como principal objetivo a criação das mesmas oportunidades de aprendizagem para todos os alunos da turma. Estrela (1994) refere que o professor, ao ser intérprete dos fins e objetivos da educação, tem de adaptar o currículo oficial às características concretas dos alunos que lhe são confiados.

Uma vez que a turma era composta por alunos de diferentes níveis de aptidão foram criadas tarefas deferentes de acordo com as suas capacidades, tentando que todos os alunos tivessem a possibilidade de evoluir. Mas, prevenindo a desmotivação no caso dos desportos coletivos, no fim de cada aula todos os alunos tinham um contacto com uma situação aproximada à realidade, situação de jogo. Em determinados jogos como futebol optei por fazer jogos com grupos de nível uma vez que os desempenhos eram muito diferentes e a heterogeneidade não se mostrava positiva para nenhum dos níveis. No caso do Bitoque Râguebi, experimentei grupos homogéneos e heterogéneos e concluí que a motivação e evolução era notoriamente maior em jogos com grupos heterogéneos. Tentei sempre adequar as aulas ao desempenho dos vários alunos na respetiva matéria.

Sempre que um aluno se apresentava desmotivado tentava perceber a origem do problema e dar o apoio que era capaz para tentar motivá-lo, no entanto e por vezes isso não foi suficiente.

No início do ano assumi um compromisso com esta turma direcionado para o ensino-aprendizagem e, como tal, ao longo do ano investi permanentemente na investigação de forma a melhorar o meu conhecimento nas matérias abordadas para conseguir sempre responder às dificuldades sentidas pelos alunos, contribuindo assim para a sua formação.

Para que este processo fosse eficaz os alunos também teriam que contribuir, principalmente a nível de comportamento, criando um ambiente favorável a este processo de ensino-aprendizagem. Para além do comportamento teriam que se esforçar para atingir os objetivos e pedir ajuda sempre que necessitassem.

Um outro compromisso que fiz questão de fazer com os alunos estava relacionado com a assiduidade e pontualidade. Ao longo do ano este compromisso foi respeitado pela maioria da turma, o nível geral de assiduidade e pontualidade foi bom, pontualmente alguns alunos chegavam após os 5 minutos de tolerância mas grande parte das vezes a justificação era plausível.

10. INOVAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Na primeira experiência como professora tive vontade de inovar. Após um ano de aprendizagem teórica concluí que, o ensino tinha sofrido alterações desde que fui aluna do ensino básico e, como tal, tentei proporcionar aos meus alunos o contacto com modalidades menos comuns.

No início do ano, enquanto lecionávamos a matéria de Ginástica de Solo e Aparelhos decidimos criar um endereço de correio eletrónico do núcleo de estágio que serviria para enviar aos alunos o material de apoio necessário para as matérias a lecionar e, para além disto, a descrição dos objetivos que pretendíamos que os alunos atingissem. Sempre que surgisse alguma questão os alunos poderiam colocá-la através deste email. Para além de pouparmos papel e tinta com a impressão permitia-nos um contacto constante com os alunos. Esta ideia na minha opinião foi bem concebida mas, por sugestão do Orientador, seria mais viável para além do email entregarmos o material de apoio em papel uma vez que alguns alunos poderiam não ter acesso à internet.

Para além deste email, criámos um blog onde colocámos as nossas atividades de projetos e parcerias, o Peddy Paper e o jogo Ganha num Minuto, forma de divulgarmos o nosso evento de maneira modernizada e permitindo o acesso de casa.

No que respeita às aulas e às matérias a lecionar propus, ao invés das matérias habituais que pudéssemos lecionar alguma matéria alternativa, oferecendo aos alunos uma experiência diferente. Inicialmente programámos para o último período Dança e Luta, tendo vindo a sofrer alterações mais tarde devido à falta de tempo. Desta forma optámos apenas pela luta e a escolhida foi a Galhofa, uma luta tradicional de Trás-os-Montes que está neste momento a inserir-se nos programas das escolas. Assim, os nossos alunos tiveram a oportunidade de ser pioneiros nesta nova matéria.

Relativamente à aula procurei diversificar e inovar as estratégias utilizadas na transmissão dos conteúdos. Para tal, aquando da realização do teste cognitivo, por vezes mostrava uma apresentação Power Point com vídeos acerca da matéria seguinte, não só para aumentar as expectativas mas também para que os alunos

ficassem desde logo com uma ideia do que se tratava no caso de não conhecerem a modalidade como por exemplo a Galhofa.

Em suma, procurei sempre recorrer à inovação como forma de aumentar a motivação e levar à obtenção dos objetivos, nem sempre essas inovações foram possíveis uma vez que a escola e o grupo têm determinadas estratégias pré definidas e como tal têm que ser respeitadas.

Como esta foi a minha primeira experiência como professora, mais uma vez só posso comparar o decorrer do ano com os anos em que fui aluna e, tenho consciência que proporcionei aos meus alunos muitos momentos propícios à aquisição de novas aprendizagens.

11. DIFICULDADES E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

11.1. Dificuldades sentidas e resolução

Sendo este o meu primeiro contacto com o meio escolar as dificuldades surgiram logo no início do ano letivo, apesar do apoio do Orientador da escola eu e os restantes membros sentimos dificuldade nos passos iniciais, não sabíamos por onde começar, não tínhamos ideia dos documentos necessários para este momento inicial nem das etapas da sua realização.

Foco que, estas dificuldades foram superadas graças ao esforço conjunto dos quatro elementos, que nesta fase, nos mantivemos sempre unidos o esforço conjunto deu frutos.

Após estes momentos iniciais, as dificuldades que surgiram foram a nível do planeamento e da realização.

A nível do planeamento, a criação dos planos de aula suscitou algumas dúvidas, quais os exercícios mais apropriados, quantos exercícios por aula. Já dizia Siedentop (1983), a disciplina é menos problemática quando as atividades são bem escolhidas e pensadas. Este dilema foi resolvido após algumas aulas, a pouca experiência e o conhecimento da turma permitiu-me deduzir soluções, poucos exercícios por aula, com o mínimo de transições possível e, no caso dos desportos coletivos reservar parte da aula para jogo formal onde os alunos mostravam maior motivação.

No que respeita à realização, as dificuldades aumentaram e foi aqui que encontrei o meu verdadeiro desafio: o controlo da turma. No que refere à formação inicial, Fernandez Balboa (1991) verificou que os formandos tinham muitas dúvidas acerca do que deviam fazer relativamente aos comportamentos de indisciplina dos alunos. Esta não se revelou uma tarefa fácil, a turma era constituída por uma heterogeneidade de alunos a nível de comportamento, e as penalizações usadas para uns não funcionavam com outros. Tentei sempre resolver estes problemas evitando ao máximo tomar medidas mais drásticas como impedir o aluno de fazer aula e mandá-lo para o GMD. Tenho consciência que apesar do meu esforço em determinadas aulas não consegui impedir os comportamentos de desvio tanto quanto gostaria. Como sustentam os estudos de Doyle (1986) e Brophy (1988) os

comportamentos de indisciplina têm uma estreita relação com os resultados de aprendizagem. Na turma em que lecionei, em determinadas matérias, por exemplo no Bitoque Râguebi, alguns alunos com melhor prestação na Avaliação Diagnóstica não mostraram evolução quanto às aprendizagens novas, isto porque demonstraram comportamentos inapropriados em muitas aulas, recusaram grupos, exercícios propostos, sendo alvo de castigos.

Outra dificuldade sentida na realização foi a nível do feedback principalmente em matérias com as quais me sentia menos à vontade: o Futebol e o Bitoque Râguebi.

Em relação à avaliação no início do ano letivo deparei-me com o problema de como observar o desempenho, preencher as tabelas de avaliação e ao mesmo tempo controlar a turma fornecendo o máximo de feedbacks ao longo da aula. Este problema foi resolvido com a experiência e o conhecimento dos alunos.

11.2 Formação Contínua

Grande parte das dificuldades que surgiram durante o ano de estágio foram resolvidas com grande esforço, dedicação e um grande trabalho de cooperação entre núcleo de estágio e orientadores.

Como futura professora de Educação Física tenho consciência que ainda há muito para aprender, que muitas dificuldades surgirão e a procura de soluções será constantemente necessária.

Muitos conhecimentos adquiridos no ano de estágio poderão ser melhorados, cada turma tem características específicas que necessitam de novas estratégias.

No futuro precisarei de aumentar os meus conhecimentos e competências, a formação contínua será uma mais valia no alcance do sucesso.

A formação de professores, como subsistema do sistema socio escolar em que se insere, deve desempenhar um papel fulcral no processo da sua adaptação às mudanças, no melhoramento da qualidade da educação (Martins, 1988)

No futuro mais próximo a minha formação será direcionada para as modalidades em que sinto mais dificuldades e preferencialmente as que não foram lecionadas durante este ano e que em toda a minha etapa como estudante não tive contacto. Este estudo para além de me ajudar na preparação da aula e escolha dos

exercícios, vai proporcionar-me a vontade suficiente para durante as aulas usar feedback constante.

Algo que aprofundarei ao longo dos anos será o estudo dos comportamentos dos alunos, uma vez que sinto que foi nesta fase que senti mais dificuldades trabalharei para encontrar estratégias de um bom controlo da turma.

12. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INDIVIDUAL E DE GRUPO

O ano de estágio foi rico em conhecimento e novas experiências, o trabalho de grupo e individual foi fundamental na aquisição destes. Este foi a base na realização do estágio pedagógico.

O meu núcleo de estágio era formado por pessoas com as quais já tinha trabalhado no ano anterior e ainda durante a licenciatura e com uma pessoa que apenas conhecia como colega de turma com quem mantinha uma boa relação mas apesar de tal, não sabia com que contar a nível de trabalho de grupo. Inicialmente o trabalho de grupo revelou-se positivo mas nem sempre isso se manteve, por vezes alguns elementos colocavam outras tarefas à frente do estágio e não estavam tão presentes quanto necessário.

Ao longo do ano letivo, o meu desempenho transpareceu a minha atitude responsável com todos os agentes de ensino com quem lidei.

No que toca ao trabalho de grupo mantive sempre o meu espírito de líder na organização das tarefas a realizar e definição de prazos para tal.

Em relação ao trabalho individual este esteve diretamente relacionado com a turma, o planeamento, a realização e a avaliação. Apesar de cada elemento ser responsável por uma turma parte deste trabalho acabava por ser realizado em conjunto e cada um adaptava a realidade da sua turma. Quando não era realizado em conjunto havia pelo menos uma troca de ideias entre os estagiários.

As observações das aulas dos colegas e as reuniões com o orientador revelaram-se uma mais valia na realização do trabalho individual, tínhamos oportunidade de ver as falhas dos outros e não as cometer e por outro lado observar o sucesso e adquirir estratégias para o alcançar também.

O trabalho de grupo valorizou as aprendizagens e as descobertas individuais de cada um, refletindo-se na melhoria das aprendizagens dos alunos.

13. PROBLEMÁTICA VIVIDA NA ESCOLA

Ao longo deste ano deparei-me com várias questões para as quais nem sempre obtive uma resposta concreta.

Neste ponto vou referir a questão que aprofundei. “Avaliação Diagnóstica- qual o momento ideal para a realização desta.” Apresentarei ainda a conclusão a que cheguei.

13.1. Avaliação Diagnóstica

A avaliação está intimamente ligada com a atividade humana desde à muito tempo. Vem do latim *a + valere* que significa valor e mérito ao objeto de estudo. Foi a partir do séc. XVIII, com o desenvolvimento da escola pública que a avaliação se desenvolveu, fruto de uma crescente necessidade e interesse da sociedade em distinguir os indivíduos. A avaliação ganha assim, visibilidade social.

Atualmente a Avaliação define-se como reguladora do processo de ensino-aprendizagem, onde se pretende encontrar os meios necessários ao sucesso e desenvolvimento dos alunos e portanto, indispensável ao sistema escolar.

Pinto (2004) reconhece quatro grandes ideias, também conhecidas por gerações, que marcam a avaliação ao longo do último século: avaliação como medida, avaliação como descrição, avaliação como juízo de valor e avaliação como negociação.

Não existe uma definição de avaliação universal, igual para todos. Como refere Pinto (2004), “*Não há uma avaliação, mas avaliações*”

“Avaliação consiste na recolha sistemática de informação, que possibilita um juízo de valor que facilita uma tomada de decisão. Surge, para informar a sociedade acerca da rendibilidade social dos investimentos realizados no aparelho educativo, surge para informar o aluno sobre a qualidade do seu desempenho escolar, tendo

em conta os objetivos pré-definidos e surge para o educador verificar a eficácia da sua ação e o valor de um método pedagógico”⁸.

A avaliação é indispensável a qualquer sistema escolar. Acompanha o aluno ao longo do percurso de aprendizagem, identifica o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções. Verifica se o percurso está a decorrer na direção dos objetivos.

13.2. Funções da Avaliação

Segundo Cardinet (1983), a avaliação assume três funções: Regular os processos de ensino/aprendizagem; Certificar, como objeto de reconhecimento de aprendizagem; Selecionar e orientar o percurso do aluno.

Automaticamente somos remetidos para os diferentes tipos de avaliação: Avaliação Formativa, Avaliação Sumativa e Avaliação Diagnóstica.

Avaliação Diagnóstica

Para que os alunos realizem as aprendizagens é necessário diagnosticar as suas dificuldades e limitações e perceber quais as aprendizagens que poderão vir a realizar com ajuda dos professores. A sua função essencial é, verificar se os alunos possuem certas aprendizagens anteriores, que servem de base à unidade que se vai iniciar.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa permite, ao longo do ano, orientar e regular a atividade pedagógica e controlar os seus efeitos. Este é um fator determinante no desenvolvimento da Educação Física. É aplicada aos processos utilizados pelo professor para adaptar a sua ação pedagógica em função dos processos e problemas de aprendizagem observados nos alunos. A sua grande finalidade é assegurar a articulação entre as características das pessoas e as características do sistema.

Avaliação Sumativa

⁸ Material de apoio da disciplina de Avaliação Pedagógica. Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Juízo em relação ao processo realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações do tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Corresponde a um balanço final, apenas na presença de material suficiente.

13.3. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional.

“Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa” (Desp. Norm. n.º 6/2010 de 19 de Fevereiro)

Pretende averiguar a posição do aluno face a novas aprendizagens que lhes vão sendo propostas e a aprendizagens anteriores que lhes vão servir de base. (Ribeiro, 1999). Segundo Ausubel (1978), o conhecimento prévio do aluno, parece ser o fator isolado que mais influencia a aprendizagem subsequente. É fundamentalmente utilizada no início de novas aprendizagens. No entanto, é errado afirmar-se que a avaliação diagnóstica é utilizada no início do ano ou no início dos períodos letivos, pois esta pode ter lugar em qualquer momento, no início, no decorrer, no final, ou sempre que se pretende introduzir uma nova aprendizagem, mesmo que mínima.

O principal objetivo da avaliação diagnóstica é verificar se, de facto, o aluno está na posse de certas aprendizagens antecedentes que servem de apoio à unidade que se vai iniciar. Tais aprendizagens que necessitam de pré-requisitos.

Ribeiro (1997) refere, *“entende-se por pré-requisitos, os conhecimentos, atitudes e aptidões necessárias à aquisição de outras que de eles dependam e que, sem eles, não é possível adquirir.”*

As tarefas que se incluem num teste diagnóstico incidem fundamentalmente sobre os objetivos que representam os pré-requisitos na nova unidade. Posto isto, o professor tem de tomar decisões quando os alunos não superam os pré-requisitos. No caso de o aluno não possuir tais pré-requisitos as probabilidades de insucesso são elevadas.

No decorrer do processo, o professor pode sentir a necessidade de voltar à avaliação diagnóstica quando este verifica dificuldades especiais, mas antes disso, quando quer situar o aluno face a novas aprendizagens, ou no caso, do professor estar perante uma nova turma, ou ainda, quando o professor pretende determinar qual o progresso do aluno.

Ribeiro (1997), refere sucintamente os benefícios da avaliação diagnóstica:

- Ações de remediação ou recuperação do que foi aprendido anteriormente e que agora é condição necessária;
- Agrupar os alunos de acordo com a proficiência que demonstraram na avaliação diagnóstica, responde as necessidades de cada grupo;
- Identificar as causas de insucesso dos alunos.

A avaliação diagnóstica é caracterizada por uma estrutura de malha fina, incidindo sobre uma área limitada da matéria. Como tal não tem sentido atribuir-lhe uma classificação, mas sim, uma informação qualitativa sobre a prestação do aluno.

As tarefas/exercícios realizados no período da avaliação diagnóstica são habitualmente elaboradas pelo grupo de professores de Educação Física, construído com base nos objetivos pré-estabelecidos.

Para além da verificação dos pré-requisitos na ordem dos domínios cognitivos e psicomotores, o professor também verifica os pré-requisitos no domínio afetivo, gosto pela disciplina ou mesmo aversão à modalidade, neste caso, mais difícil de solucionar este problema.

*“O 1º momento do processo de avaliação pretende determinar o nível de um indivíduo em relação a determinado parâmetro”.*⁹

Segundo S. Banuelos (1986), em Educação Física o diagnóstico tem 3 momentos:

1. Diagnóstico Genérico- Realiza-se no início do ano com o objetivo de determinar o nível de aptidão física e motora dos alunos e de recolher dados de informação individual requeridos pelos objetivos pré definidos. A partir daqui existe a possibilidade de rever e reformular os objetivos pré definidos.

⁹ Livro Evaluar en Educación Física.

Para tal o autor destaca alguns parâmetros a ter em conta: características gerais; condição física; nível de experiência nas matérias a lecionar; motivação e interesse para as matérias a lecionar;

2. Diagnóstico Específico- elaborado para as diferentes matérias a lecionar, imediatamente antes de as lecionar.
3. Diagnóstico dos pontos fracos- Para poder corrigir qualquer dificuldade no processo de aprendizagem.

Larrea (1967) estima que o processo de diagnóstico (genérico, específico e dos pontos fracos) envolve 5 fases:

1. Identificação dos alunos com dificuldades;
2. Identificação em cada caso da natureza de cada dificuldade;
3. Determinação das causas e fatores das dificuldades;
4. Formulação de plano de ensino direcionado para a melhoria;
5. Utilização dos resultados obtidos para previsão de dificuldades posteriores;

*“Para iniciar a Unidade Didática onde se aborda um conteúdo novo é necessário fazer a Avaliação Diagnóstica, de forma a averiguar os conhecimentos prévios dos alunos para desta forma planear a Unidade didática ajustada ao nível dos destes. Esta avaliação inicial permite fazer um primeiro diagnóstico das necessidades, carências e problemas específicos de aprendizagem existentes na diversidade de alunos e prever possibilidades de adaptação”.*¹⁰

13.4. Avaliação Diagnóstica na Escola Secundária com 3º Ciclo Quinta das Flores

Na presente escola, onde desenvolvi o meu estágio foi decidido pelo grupo de Educação Física que a Avaliação Diagnóstica se realizaria antes de cada matéria e ao longo do ano, quando os professores achassem necessário e não nos primeiros

¹⁰ Livro La Evaluación en Educación Física, Investigación y práctica en el ámbito escolar

meses do ano letivo uma vez que nesta escola a Educação Física funciona por rotação de espaços.

Apesar disto, optei por aplicar questionários a alguns professores do Grupo de Educação Física para saber experiências destes em escolas onde lecionaram anteriormente e também para saber as opiniões deles em relação à Avaliação Diagnóstica e aos momentos da realização desta. Este questionário era constituído por apenas 5 perguntas.

Após a aplicação destes questionários a 5 professores do grupo de Educação Física posso afirmar que, ao contrário do que referiu Ribeiro (1997), “as tarefas/exercícios realizados no período da avaliação diagnóstica são habitualmente elaboradas pelo grupo de professores de Educação Física, construído com base nos objetivos pré-estabelecidos”. Nesta escola isto não se verifica, cada professor tem liberdade para a fazer da forma que achar melhor sempre de acordo com os objetivos pré-estabelecidos.

Em relação à avaliação feita no início do ano as respostas foram bem diferentes, 2 dos inquiridos avaliam apenas a 1ª matéria a lecionar, outros 2, para além desta avaliam também a aptidão física e motora dos alunos, e apenas um avalia todas as matérias a lecionar durante todo ano letivo.

Quanto à opinião destes professores acerca do momento ideal para a avaliação diagnóstica existe uma concordância, todos acham que o momento ideal será antes de lecionar a respetiva matéria. Apesar disto, 4 dos inquiridos já lecionaram em escolas em que por consenso do grupo a Avaliação Diagnóstica de todas as matérias a lecionar teria que se realizar no início do ano letivo, apesar desta obrigação os inquiridos discordam deste momento escolhido para avaliação.

13.5. Conclusões Acerca do Tema Aprofundado

A minha opinião vai muito de encontro à destes professores. Concordo plenamente que a Avaliação Diagnóstica deve ser antes da matéria a lecionar, para além dos registos que faço em papel faço também um registo na memória que, funciona bem melhor se for aplicado de imediato. No dia em que realizo a avaliação diagnóstica, e logo após esta, programo grupos de trabalho, penso em estratégias e exercícios

mais indicados que funcionam se forem aplicados de imediato, não passado quatro ou cinco meses.

Para além deste dilema de qual destes dois momentos será mais indicado para a avaliação diagnóstica surgiu outro mais tarde, para o qual penso que só encontrarei resposta após alguns anos de experiência:

Será que esta aula pré definida para avaliação diagnóstica é verdadeiramente importante e com resultados fiáveis?

Esta questão surge porque na experiência que vivenciei percebi que os alunos, tendo consciência de que a avaliação diagnóstica não tem uma nota quantitativa acabam por não mostrar o que realmente sabem. Por vezes, na aula de avaliação diagnóstica, através da observação, concluía que determinado aluno tinha uma aptidão muito fraca na matéria em questão e, surpreendentemente, quando começava a lecionar a matéria verificava algo completamente diferente.

14. IMPACTO DO ESTÁGIO NO CONTEXTO ESCOLAR

A presença do núcleo de estágio deu um novo dinamismo à escola. Desde logo desenvolvemos uma boa relação com todos os professores do grupo de Educação Física e mostrámo-nos disponíveis para participar em qualquer atividade a realizar por estes. Participámos no corta-mato, street basquete e qualquer outra atividade para que fossemos solicitados

Fazia parte das nossas atividades de estágio a organização de duas atividades na escola. Para tal tentámos inovar tendo sempre em consideração que estas seriam direcionadas para toda a comunidade escolar, incluindo professores e funcionários. A primeira atividade foi um Peddy Paper que, apesar das condições meteorológicas foi um sucesso em termos de adesão. A última atividade teve um impacto bem maior, e foi a adaptação dum jogo que no momento era um dos programas de televisão, (Ganha Num Minuto). Esta atividade foi claramente um sucesso, correu de forma muito positiva e os feedbacks da comunidade escolar que participou e observou foram os melhores.

Para além destas atividades, no que toca às matérias lecionadas também conseguimos inovar. Em primeiro lugar optámos por lecionar na 2ª parte do 2º período matérias alternativas, para tal escolhemos luta e mais tarde optamos por uma luta diferente e desconhecida para todos os professores do departamento, a Galhofa. Esta, é uma luta tradicional de Trás os Montes, com gestos parecidos com os do Judo e a finalidade é colocar o adversário com costas e ombros no chão. Esta luta está em fase de expansão e neste momento já faz parte do currículo da licenciatura em Desporto da Escola Superior de Bragança e, está neste a ser introduzida no currículo das escolas. Conseguimos dar aos nossos alunos a oportunidade de serem pioneiros na Galhofa e as aulas foram muito bem conseguidas.

Podemos então verificar que o Núcleo de Estágio provoca um impacto muito positivo na escola principalmente em termos de inovação.

15. PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Segundo Alarcão e Tavares (1987) o principal objetivo da supervisão pedagógica é ensinar os professores a ensinar, uma vez que, o processo de desenvolvimento dos professores se repercute no desenvolvimento dos seus alunos.

Durante o estágio pedagógico fomos acompanhados pelo supervisor científico, professor Francisco Pinto e pelo orientador pedagógico, professor Paulo Furtado. O processo de acompanhamento realizado por estes dois professores foi essencial no meu processo de formação.

O acompanhamento do professor Paulo Furtado foi excepcional, desde logo mostrou completa disponibilidade e criou um clima de proximidade e à vontade com o grupo. Acompanhou o nosso desempenho em todas as aulas e deu-nos total autonomia no controlo da turma, mas, para que tudo corre-se bem e fosse melhorando, com toda a calma de que é detentor no final de cada aula apontava as nossas falhas e dava sugestões de melhoria. Por vezes custava ouvir estes feedbacks negativos mas a verdade é que estes me motivaram sempre a melhorar. Para além da componente prática o orientador nunca deixou de acompanhar a componente teórica. Todas as segundas feiras realizava-se uma reunião entre o orientador e os quatro estagiários onde este nos esclarecia todas as dúvidas relacionadas com o planeamento das aulas.

O supervisor científico não era conhecido por nenhum dos estagiários mas para todos se revelou uma agradável surpresa. Acompanhou a prática esporadicamente mas, sempre que o fez trouxe muitas energias positivas. O professor Francisco, também detentor de uma grande calma, conseguiu acompanhar a minha prática dando-me motivação para tentar melhorar, conseguia dar feedbacks menos positivos usando as palavras certas, dando ainda boas soluções para os meus dilemas de organização da prática. Mesmo longe, manteve sempre o contacto com o grupo e disponibilizou-se para ajudar sempre que necessário.

Em conclusão, cada um à sua maneira, ambos os orientadores têm um papel fundamental do acompanhamento do estágio pedagógico.

16. REFLEXÃO DA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

A realização deste estágio pode considerar-se indispensável na carreira docente. Como referi nas expectativas iniciais, a minha experiência prática era nula.

Apesar de uma boa “bagagem teórica”, na prática surgem determinadas situações que só a experiência as permite resolver. Durante as primeiras aulas sentia muita insegurança, medo de errar, de não ser capaz de controlar uma turma de 26 alunos, de não conseguir transmitir determinadas matérias, mas, apesar disto, saber que estava uma pessoa com experiência por perto sempre a acompanhar cada um dos meus passos e tentar não me deixar cometer erros aumentava a minha segurança permitindo-me um melhor desempenho.

Após os primeiros dois meses de aulas senti uma grande evolução ao nível da minha postura de transmissora de conteúdos, maior facilidade no planeamento da aula, na escolha dos exercícios mais apropriados, maior segurança na transmissão de feedbacks. É necessário criar condições para fazer da atividade física uma experiência positiva na formação dos mais jovens (Halbert 1986). Apesar de não ser suficiente, o controlo da turma também havia melhorado.

No final do 1º ano de Mestrado não me sentia minimamente preparada para ser professora, neste momento, após um ano de experiência, sei que sou capaz de ser responsável por uma turma e cumprir um objetivo, fazendo com que os alunos adquiram os conhecimentos necessários a cada etapa de ensino.

Apesar disto tenho inteira consciência que ainda tenho muito para aprender e que só a experiência e a constante formação me tornarão uma profissional de sucesso.

Assim sendo, procurei e vou continuar a procurar atualizar constantemente o meu conhecimento pedagógico e os meus saberes nas diversas matérias da Educação Física..

17. BIBLIOGRAFIA

Alvarez, J., & Buendia, R. (1996). *La Evaluación en Educación Física, Investigación y práctica en el ámbito escolar*. Barcelona.

Carvalho, L. (1994). *Avaliação das Aprendizagens em Educação Física*. Lisboa.

Cunha, A. (2008). *Ser Professor, Bases de uma Sistematização Teórica*. Casa do Professor.

Dias, L., & Rosado, A. (2003). *A Avaliação Formativa em Educação Física*. Lisboa: Edições FMH.

Marques, A., Prista, A., & Junior, A. (1997). *Contexto e Inovação*.

Oliveira, L. (21 de Novembro de 2008). *A importância do Estágio Supervisionado durante o Curso de Pedagogia*. Obtido de webartigos: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-estagio-supervisionado-durante-o-curso-de-pedagogia/11641/>

Oliveira, L. (21 de 11 de 2008). *webartigos*.

Reboul, O. (1982). *O que é Aprender*. Coimbra.

Ribeiro. (1999). *Tipos de Avaliação*. Lisboa: Porto Editora.

Rutherford, R., & Lopes, J. (1994). *Problemas de Comportamento na Sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Sánchez, D. (1996). *Evaluar en Educación Física*. Barcelona.

Sobral, F. (1976). *Para uma Teoria da Educação Física*.